

TRANSLATION AS A DECISION PROCESS

A TRADUÇÃO COMO UM PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO



JÍŘÍ LEVÝ

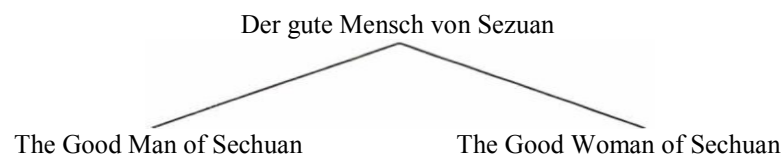
GUSTAVO ALTHOFF, CRISTIANE VIDAL (TRADUTORES)

FROM THE TELEOLOGICAL point of view, translation is a **PROCESS OF COMMUNICATION**: the objective of translating is to impart the knowledge of the original to the foreign reader. From the point of view of the working situation of the translator at any moment of his work (that is from the pragmatic point of view), translating is a **DECISION PROCESS**: a series of a certain number of consecutive situations—moves, as in a game—situations imposing on the translator the necessity of choosing among a certain (and very often exactly definable) number of alternatives.

Do ponto de vista teleológico, a tradução¹ é um **PROCESSO DE COMUNICAÇÃO**: seu objetivo é transmitir a informação do original ao leitor estrangeiro. Do ponto de vista do trabalho do tradutor, a qualquer momento desse trabalho (isto é, do ponto de vista pragmático), traduzir é um **PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO**: uma série de um certo número de situações consecutivas – movimentos, como em um jogo – que impõem ao tradutor a necessidade de escolher dentre um certo número (muitas vezes exatamente definível) de alternativas.

¹ Embora por “tradução” queiramos dizer tradução interlingual, a teoria formal aqui exposta pode ser aplicada a todos os três tipos de tradução distinguidos por Roman Jakobson: interlingual, intralingual e semiótica (comparar com: JAKOBSON, Roman. On Linguistic Aspects of Translation, in: *Translation*, ed. R.A.Brower, Harvard U.P., 1959, 232–239) [JAKOBSON, Roman. “Aspectos lingüísticos da tradução”. In: *Lingüística e comunicação*. Org. Izidoro Blikstein. Trad. Izidoro Blikstein; José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 2001 [1959]. p. 63-72.]. Alguns dos princípios teóricos deste artigo foram apresentados por este autor no *Moscow Symposium on Translation Theory* [Simpósio Russo de Teoria da Tradução], que ocorreu de 25 de fevereiro a 02 de março de 1966.

A trivial example will show the basic components of a decision problem. Suppose an English translator has to render the title of the play *Der gute Mensch von Sezuan* by Bertold Brecht. He has to decide between two possibilities:



These are the components of the decision problem:

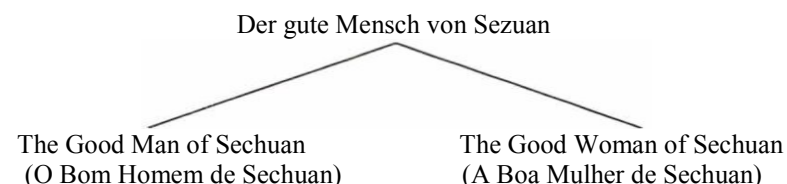
The SITUATION (i.e., an abstraction of reality, which, in a formalized theory, would be expressed by means of a model): in English, there is no single word equivalent in meaning and stylistic value to the German “Mensch” (since “person” belongs to a different stylistic level); the range of meaning is covered by two words: “man” and “woman”.

Instruction I defining the class of possible alternatives: it is necessary to find an English word denoting the class of beings called “homo sapiens”.

The PARADIGM, i.e., the class of possible solutions; in our case, the paradigm has two members: man, woman.

Instruction II directing the CHOICE among the alterna-

Um exemplo trivial revelará os componentes básicos do problema de tomada de decisão. Suponhamos que um tradutor do inglês tenha de traduzir o título da peça *Der gute Mensch von Sezuan*², de Bertold Brecht. Ele precisará decidir entre duas possibilidades:



Estes são os componentes do problema de tomada de decisão:

A SITUAÇÃO (isto é, uma abstração da realidade, que, numa teoria formalizada, seria expressa por um modelo): em inglês não há uma palavra equivalente a “Mensch” em significado e valor estilístico (pois “person” [pessoa] pertence a um nível estilístico diferente); sua amplitude semântica é abarcada por duas palavras: “man” [homem] e “woman” [mulher].

A *Instrução I*, que define o conjunto de alternativas possíveis: é necessário encontrar uma palavra em inglês que denote o conjunto de seres chamado “Homo sapiens”.

O PARADIGMA, isto é, o conjunto de soluções possíveis; em nosso caso, o paradigma possui dois membros: *man* [homem] e *woman* [mulher].

A *Instrução II*, que direciona a ESCOLHA dentre as

² N.T.: O título da peça sofreu diferentes traduções ao inglês: *The Good Woman of Setzuan*, por Eric Bentley (1948); *The Good Person of Sichuan*, por Michael Hofmann (1990); *The Good Person of Szechwan*, por John Willett (1994); e *The Good Soul of Szechuan*, por David Harrower (2008). Em português levou o título de “A Boa Alma de Setsuan”.

tives. This instruction is derived from the context; in our case, it is derived from the context of the whole play (macro-context). The two alternatives are not equivalent; the choice is not random but context-bound. Every interpretation has the structure of problem solving: the interpreter has to choose from a class of possible meanings of the word or motif, from different conceptions of a character, of style, or of the author's philosophical views. The choice is more limited ("easier"), if the number of possible alternatives is smaller, or if it is restricted by context.

Once the translator has decided in favour of one of the alternatives, he has predetermined his own choice in a number of subsequent moves: he has predetermined his decisions concerning such technical things as grammatical forms, and such "philosophical" matters as, in our example, the interpretation of the "hero" of the play and the whole manner of its staging. That is to say, he has created the context for a certain number of subsequent decisions, since the process of translating has the form of a GAME WITH COMPLETE INFORMATION—a game in which every succeeding move is influenced by the knowledge of previous decisions and by the situation which resulted from them (e.g., chess, but not card-games). By choosing either the first or the second alternative, the translator has decided to play one of the two possible games; this is a schematic expression of the situation after the first move (alternatives still at the translator's disposal are indicated in complete lines, those eliminated through the first decision in broken lines):

alternativas. Essa instrução é derivada do contexto; em nosso caso, é derivada do contexto de toda a peça (macro-contexto). As duas alternativas não são equivalentes; a escolha não é aleatória, mas definida pelo contexto. Cada interpretação tem a estrutura de uma resolução de problemas: o intérprete tem de escolher dentre um conjunto de possíveis significados da palavra ou motivo, dentre as diferentes concepções de um personagem, do estilo, ou das opiniões filosóficas do autor. A escolha é mais limitada ("mais fácil") se o número de alternativas possíveis for menor, ou se esse for restringido pelo contexto.

Uma vez decidido por uma das alternativas, o tradutor predeterminou sua própria escolha em diversos movimentos subsequentes: predeterminou suas decisões a respeito de questões técnicas, como a que se refere a estruturas gramaticais, e a questões "filosóficas", tais como, em nosso exemplo, a interpretação do "herói" da peça e tudo o que envolve sua encenação. Quer dizer, ele criou o contexto para um determinado número de decisões subsequentes, posto que o processo de tradução tem a estrutura de um JOGO DE INFORMAÇÃO COMPLETA, um jogo em que cada movimento sucessivo é influenciado pelo conhecimento de decisões prévias e pela situação que delas resultou (por exemplo, o jogo de xadrez; mas não os jogos de carta). Ao escolher quer a primeira alternativa, quer a segunda, o tradutor decidiu jogar um dos dois jogos possíveis. Eis uma representação esquemática da situação após o primeiro movimento (as alternativas ainda à disposição do tradutor estão indicadas pelas linhas contínuas; aquelas eliminadas pela primeira decisão, pelas linhas tracejadas):



To simplify matters, all decisions are represented in binary form, although the range of theoretical possibilities is 1- n members.

One of the possible approaches to translation theory is to take into account all the subsequent decisions contingent on the given choice, and hence to trace the order of precedence for the solving of the different problems and the resulting degree of importance of various elements in the literary work, when considered from this view-point.

The outcome of two different “games” (e.g., of the two series of decisions resulting from the two alternative interpretations of the title of Brecht’s play) are two different TRANSLATION VARIANTS; their distance may be measured by the number of differing decisions incorporated in the text.

We are authorized to treat the process of translating in terms of decision problems by the simple fact that this conforms with practical experience. That being so, it should be possible to apply to translation the formal methods of GAME THEORY. No rigorous formalization will be undertaken in the present paper, its aims being restricted to pointing to several noetic premises based on this approach.

The single components of the decision problem will now be discussed in greater detail.

Para simplificar as coisas, todas as decisões estão representadas de forma binária, embora a amplitude de possibilidades, em teoria, seja de 1- n membros.

Uma das possíveis abordagens para a teoria da tradução é a de levar em conta todas as decisões subsequentes que dependem da escolha feita e, destarte, traçar a ordem de precedência para a resolução de diferentes problemas e o resultante grau de importância de vários elementos na obra literária, quando considerados desse ponto de vista.

O resultado de dois “jogos” diferentes (por exemplo, das duas séries de decisões resultantes das duas interpretações alternativas do título da peça de Brecht) são duas VARIANTES DE TRADUÇÃO distintas; o afastamento de uma em relação à outra pode ser medido pelo número de decisões divergentes incorporadas ao texto.

Vemo-nos autorizados a abordar o processo de tradução em termos de problemas de tomada de decisão devido ao simples fato de que isso se conforma com a experiência prática. Sendo esse o caso, deveria ser possível aplicar à tradução os métodos formais da TEORIA DOS JOGOS. Nenhuma formalização rigorosa será apresentada aqui quanto a isso, seus objetivos estando restritos ao apontamento de algumas premissas noéticas baseadas nessa abordagem.

Os componentes individuais do problema de tomada de decisão serão agora discutidos mais detalhadamente.

2. Suppose an English translator is to render the German word “Bursche”. He may choose from a group of more or less synonymous expressions: boy, fellow, chap, youngster, lad, guy, lark, etc. This is his paradigm, that is, the class of elements complying to a certain instruction, which in this case is a semantic one: “a young man”. The paradigm is qualified and circumscribed by this instruction, which we are, therefore, going to denote as a DEFINITIONAL INSTRUCTION. A definitional instruction gives form to the paradigm, and a paradigm is the contents of its definitional instruction. A paradigm is, of course, not a set of completely equivalent elements, but a set ordered according to different criteria (e.g., stylistic levels, connotative extensions of meaning, etc.); otherwise, no choice would be possible.

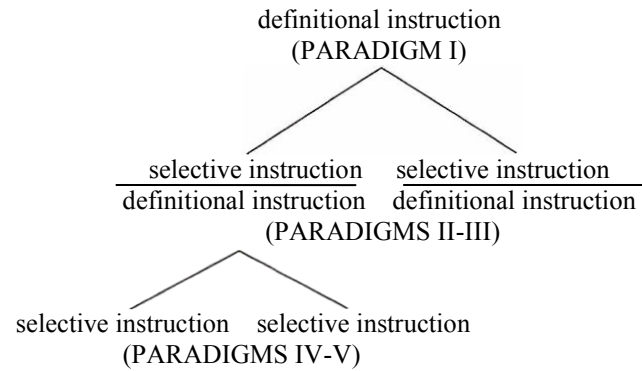
Instructions governing the translator’s choice from the available alternatives may be termed SELECTIVE INSTRUCTIONS. They may be different in character (in analogy to the definitional instructions): semantic, rhythmical, stylistic, etc.

Selective instructions are in a relation of inclusion to their definitional instructions; there exists between them a relation of a set and its subset, a system and its subsystems, a class and its member. From the set of alternatives circumscribed by the definitional instruction, a subset is eliminated by the selective instruction, which in turn becomes the definitional instruction of this subset, and so on, till a one-member paradigm is reached:

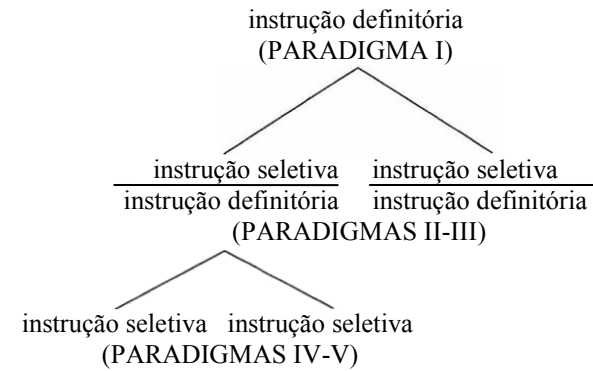
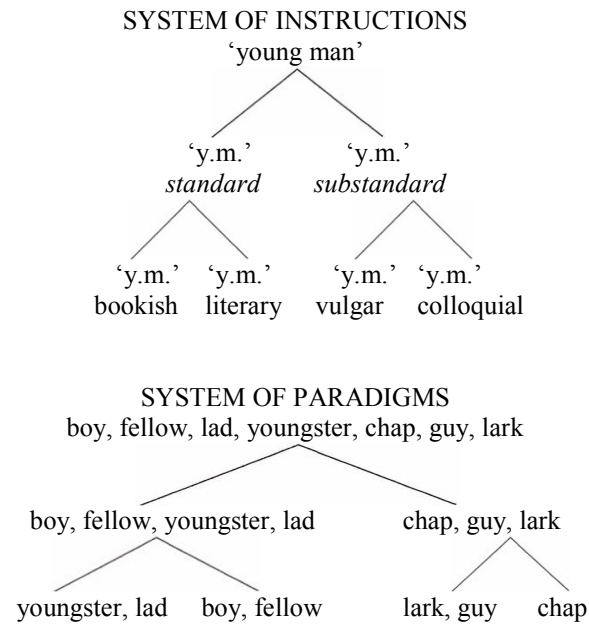
2. Suponhamos que um tradutor do inglês deva traduzir a palavra alemã “*Bursche*”. Ele pode escolher dentre um grupo de expressões mais ou menos sinônimas: *boy* [menino], *fellow* [rapaz], *chap* [rapazote], *youngster* [jovem], *lad* [garoto], *guy* [cara], *lark* [guri], etc. Esse é o seu paradigma, isto é, o conjunto de elementos que obedece uma certa instrução, que, nesse caso, é semântica: “*a young man*” [um jovem homem (um indivíduo jovem do sexo masculino)]. O paradigma é qualificado e circunscrito por essa instrução, que denotaremos, pois, pelo nome de INSTRUÇÃO DEFINITÓRIA. Uma instrução definitória dá forma ao paradigma, e um paradigma são os conteúdos de sua instrução definitória. Por certo, um paradigma não é um conjunto de elementos inteiramente equivalentes, mas um conjunto ordenado conforme diferentes critérios (por exemplo, níveis estilísticos, extensões conotativas de significado, etc); de outra maneira, nenhuma escolha seria possível.

As instruções que orientam a escolha do tradutor a partir das alternativas disponíveis podem ser denominadas INSTRUÇÕES SELETIVAS. Podem ser diferentes em seus atributos (em analogia com as instruções definitórias): semânticos, rítmicos, estilísticos, etc.

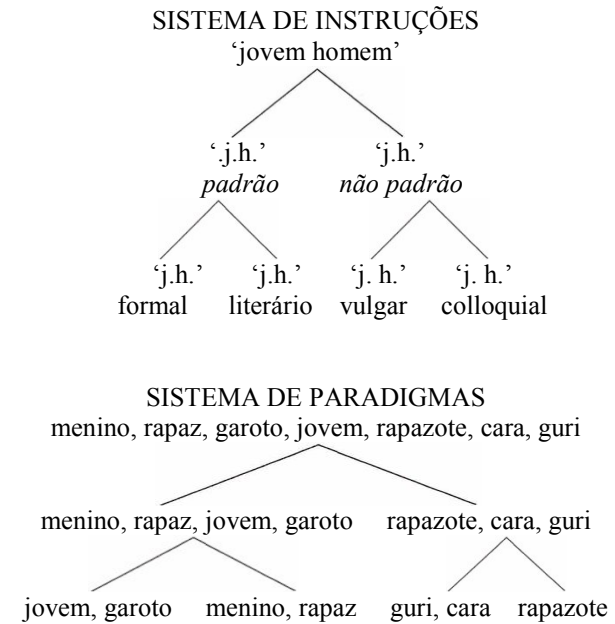
As instruções seletivas existem numa relação de inclusão para com suas instruções definitórias; existe entre elas a relação de um conjunto com seu subconjunto, de um sistema com seus subsistemas, de uma classe com seus membros. Dentre o conjunto de alternativas circunscritas pela instrução definitória, um subconjunto é eliminado pela instrução seletiva, que, por sua vez, torna-se a instrução definitória desse subconjunto, e assim por diante, até que se chegue a um paradigma de um único membro:



To a system of instructions a system of paradigms, analogous in pattern, corresponds:



A um sistema de instruções corresponde um sistema de paradigmas, análogo em seu arranjo:



The choice of a lexical unit (and of elements of a higher order as well) is governed by such a system of—conscious or unconscious—instructions. They are both objective, dependent on the linguistic material, and subjective, of which the most important are the structure of the translator’s memory, his aesthetic standards, etc. The terminal symbol contained in the text could be investigated as to the system of instructions responsible for its occurrence—it is possible to reconstruct the pattern of its genesis, its GENERATIVE PATTERN.

The interpretation by readers of the meanings contained in a text also has the form of a series of moves: the choice of one of the several possible interpretations of a semantic unit (of whatever order) may be represented as a series of decisions from the most general to ever more specific meanings. On this now common semantic theory, the RECOGNOSCATIVE MODEL, i.e., a formalized pattern of interpretation, may be based:

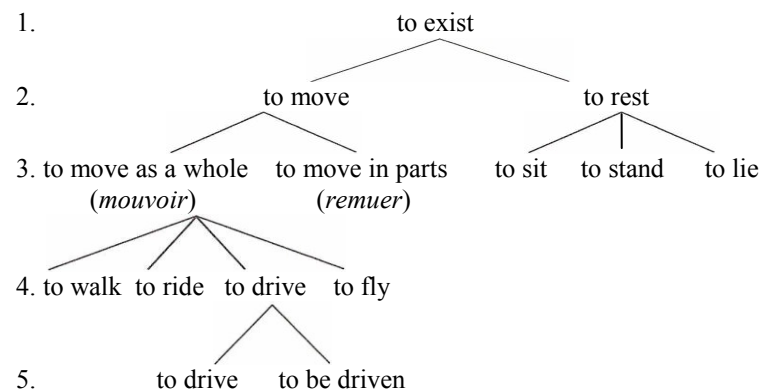
A escolha de uma unidade lexical (e também de elementos de ordem superior) é governada por tal sistema – consciente ou inconsciente – de instruções. Elas são ao mesmo tempo objetivas, dependentes do material linguístico, e subjetivas, das quais as mais importantes são a estrutura da memória do tradutor,³ seus padrões estéticos, etc. O último símbolo contido num texto poderia ser investigado quanto ao sistema de instruções responsável por sua ocorrência – é possível reconstruir o arranjo de sua gênese, seu ARRANJO GENERATIVO.

A interpretação pelos leitores dos significados contidos em um texto também tem a forma de uma série de movimentos: a escolha de uma das várias interpretações possíveis de uma unidade semântica (de qualquer ordem) pode ser representada como uma série de decisões que vão do significado mais geral até o mais específico. Com base nessa teoria semântica hoje corriqueira,⁴ pode-se fundamentar um MODELO RECOGNOSCATIVO⁵, isto é, um arranjo formalizado da interpretação:

³ Uma investigação empírica da estrutura da memória linguística dos tradutores foi realizada por este autor. Ver: LEVÝ, Jiří. *Umění překlada*, Praha, 1963, 91 ff.; LEVÝ, Jiří. “Will Translation Theory be of Use to Translators?”, in: *Übersetzen*, Hrsg. R. Italiaander, Frankfurt am Main, 1965, 77–82). O segundo texto encontra-se publicado bilinguamente nesta edição de *Scientia Traductionis*; conferir p. 84-94.

⁴ Comparar com: KATZ, J.; FODOR, J. A. “The Structure of a Semantic Theory”, in: *Language*, XXXIX (1963), 170–210.

⁵ N.T.: Tem-se aqui neologismo em português decalcado do neologismo em inglês de Levý.



The translator, in his system of decisions, may take one step more or less than the author of the original did; cf. the following translation from English into Russian:

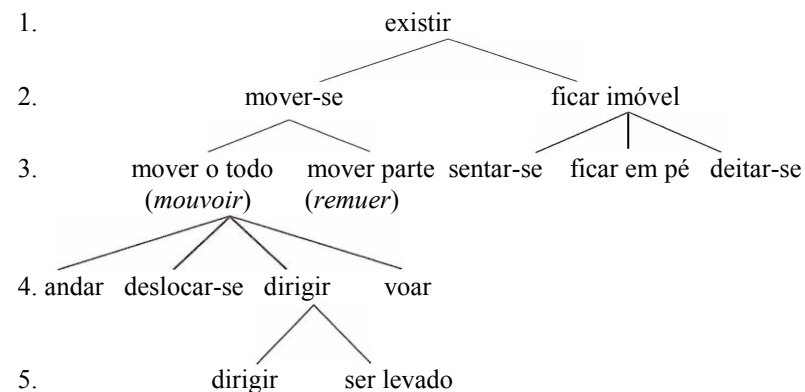
His Lordship jumps into a cab, and goes to the railroad.

Лорд кью юркнул в извозчицию карету и приказал везти себя на железную дорогу.

Here the translator has made two surplus decisions. Since Russian does not dispose of a word of such general meaning as “to go” it was necessary to decide between “to walk”, “to drive”, “to ride”, and “to fly”. The second decision, that between “to drive” and “to be driven”, was not necessary.

⁶ O exemplo foi tirado de: Я. И. Рецкер [Y. I. Retskier], “О закономерных соответствиях при переводе на родной язык язык”, in Теория и методика учебного перевода (Москва, 1950), 176-7 [“On natural conformities in translating into [one’s] native language”, in ‘Theory and Methodology of Academic Translation’].

⁷ Agradecemos a Jolanta Wawrzycka pelo auxílio nas traduções do russo ao português.



Em seu sistema de tomada de decisões, o tradutor pode dar um passo a mais ou a menos em relação ao autor do original; confirmamos a tradução do inglês ao russo a seguir.⁶

His Lordship jumps into a cab, and goes to the railroad.

[Sua Senhoria atira-se numa carruagem e vai para a estrada de ferro.]

Лорд кью юркнул в извозчицию карету и приказал везти себя на железную дорогу.

[Sua Senhoria atirou-se numa carruagem e ordenou que fosse levado à estrada de ferro.]⁷

Aqui o tradutor tomou duas decisões extras. Como o russo não dispõe de uma palavra de sentido tão geral quanto “to go” [ir], foi necessário decidir entre “to walk” [andar (caminhar)], “to drive” [dirigir], “to ride” [deslocar-se], e “to fly” [voar]. A segunda decisão, entre “to drive” [dirigir] e “to

The translator's decisions may be necessary or unnecessary, motivated or unmotivated. The decision is motivated if it is prescribed by context (linguistic or extralinguistic). In our case, both decisions have been motivated by the word "cab"; if there should have been the word "car" in the text, instead of "cab", the second decision would have been unmotivated. Hence four cases are possible:

- i. A necessary and motivated surplus decision.
- ii. A necessary and unmotivated surplus decision; here the danger of a misinterpretation is greatest and is reduced only by a search for motivation in ever broader contexts (the whole book, the whole work of the author, the literary conventions of the time etc.).
- iii. An unnecessary and motivated surplus decision.
- iv. An unnecessary and unmotivated surplus decision; here we are already in the realm of pure arbitrariness and translators' licence.

3. The patterns of instructions and of the corresponding paradigms are dependent on the texture of the MATERIAL in which they are effectuated; in the case of a choice of linguistic means they depend on the structural patterns of the single national languages. It is a notorious fact that languages differ in the density of lexical segmentation of a given semantic field: the span of time designated by the Russian "вечер"⁸ is divided

be driven" [ser levado] não foi necessária.

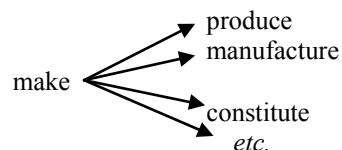
As decisões do tradutor podem ser necessárias ou desnecessárias, motivadas ou imotivadas. A decisão é motivada se for prescrita pelo contexto (linguístico ou extralinguístico). Em nosso caso, ambas as decisões foram motivadas pela palavra "cab" [carruagem (de aluguel)]. Se no texto houvesse a palavra "car" [carro], em vez de "cab", a segunda decisão teria sido imotivada. Desse modo, há quatro casos possíveis:

- i. Uma decisão extra necessária e motivada.
- ii. Uma decisão extra necessária e imotivada; o perigo de uma interpretação errônea aqui é maior, e somente é reduzido através da busca por alguma motivação em contextos ainda mais amplos (o livro inteiro, toda a obra do autor, as convenções literárias da época, etc.)
- iii. Uma decisão extra desnecessária e motivada.
- iv. Uma decisão extra desnecessária e imotivada; aqui já estamos no reino da pura arbitrariedade e licença tradutória.

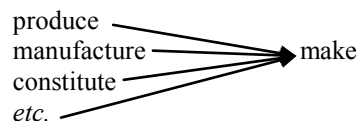
3. Os arranjos das instruções e dos paradigmas correspondentes dependem da contextura do MATERIAL a partir do qual são produzidos; no caso da escolha de unidades linguísticas, dependem dos arranjos estruturais de cada língua nacional. É um fato notório que as línguas diferem na densidade da segmentação lexical de um dado campo semântico: o período de tempo designado por "вечер" em russo [tarde

⁸ N.T.: Em Venuti (2000, p. 152), "вечер" apresenta a grafia "behep", que não é, em absoluto, uma palavra russa, mas uma transliteração equivocada e não aceita de "вечер", restabelecida aqui. Agradecemos a Jolanta Wawrzycka por chamar a atenção para esse fato.

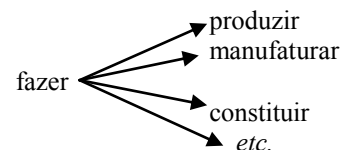
into two segments in German: “Nachmittag” and “Abend”. The broader the semantic segmentation in the source language when compared to that of the target language, the greater the DISPERSION OF TRANSLATION VARIANTS becomes; the process of translating from Basic English into Standard English may be represented by a group of diverging arrows:



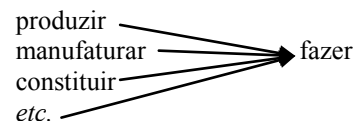
On the contrary, the finer the lexical segmentation of the source language in comparison to that of the target language, the more limited is the dispersion of translation variants; translating from Standard English into Basic English may be represented by converging arrows:



do dia, começo da noite; espaço de tempo entre o pôr do Sol e a hora de ir deitar] está dividido em dois segmentos em alemão: “*Nachmittag*” [tarde] e “*Abend*” [noite]⁹. Quanto mais ampla a segmentação semântica na língua fonte, quando comparada com a da língua alvo, maior se torna a DISPERSÃO DAS VARIANTES TRADUTÓRIAS. O processo de tradução de um inglês básico ao inglês padrão pode ser representado por um grupo de setas divergentes:



Ao contrário disso, quanto mais refinada a segmentação lexical da língua fonte em comparação com a da língua alvo, mais limitada é a dispersão das variantes tradutórias; a tradução do inglês padrão a um inglês básico pode ser representado por setas convergentes:



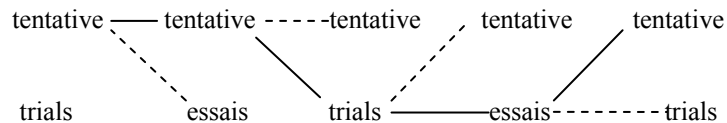
⁹ N.T.: Os exemplos de Levý merecem comentário, pois “*вечер*” em russo significa o mesmo que “*Abend*” em alemão, ou seja, “o começo da noite; o espaço de tempo entre o pôr do Sol e a hora de ir deitar”, e não abrange o segmento de dia que em português denominamos “tarde”, como supõe Levý – pois o relaciona com “*Nachmittag*” em alemão, que quer dizer, justamente, “tarde”; “*Nacht*” em alemão corresponde ao que em português chamamos de “noite”. Portanto, “*вечер*” tem o mesmo significado de “*Abend*”, o que torna o exemplo de Levý semanticamente incorreto. De todo modo, seu ponto pode ser bem apreendido a despeito da confusão.

Diverging or converging tendencies in choosing the single lexical units (and of course the means of a higher order as well) are operative throughout the process of translating, and they are responsible for the ultimate relation between the source and the target texts. Tendencies operative in the course of decision processes may be observed with great clarity, if the same text passes several times through the process of translation from language A into language B, and back again into A. Of this type were the experiments undertaken by B. van der Pool: a passage taken from an English philosophical treatise was translated into French, back into English, and so on, so that the text finally went through the following process: A – F – A – F – A. Let us interpret the material recorded in Van der Pool's report:

In some cases, even within the limited number of 4 decisions, 23 alternatives recurred, which may be the symptom of a paradigm limited to a small number of alternatives (limited either by the lexical possibilities of the language or by the verbal ingenuity of the translator):

A F A F A
tentative – tentative – trials – essais – tentative

The decision process had the following outlines in this case:

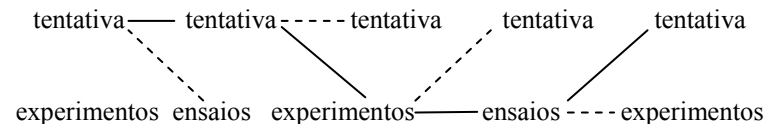


Tendências divergentes ou convergentes nas escolhas de unidades lexicais individuais (e, claro, de unidades de ordem superior também) ocorrem durante todo o processo de tradução, e são responsáveis pela relação final que se estabelece entre os textos fonte e alvo. As tendências que operam ao longo dos processos de tomada de decisão podem ser observadas com grande clareza se o mesmo texto passar diversas vezes pelo processo de tradução de uma língua A para uma B e outra vez para A. Os experimentos feitos por B. van der Pool foram desse tipo¹⁰: traduziu-se uma passagem de um tratado filosófico inglês ao francês, de volta ao inglês, e assim por diante, de sorte que ao final o texto havia passado pelo seguinte processo: A – F – A – F – A. Interpretemos o material registrado no relatório de Van der Pool.

Em alguns casos, mesmo numa quantidade limitada de quatro decisões, 23 alternativas recorreram, o que pode ser sintoma de um paradigma limitado a um número pequeno de alternativas (quer pelas possibilidades lexicais da língua, quer pela engenhosidade verbal do tradutor):

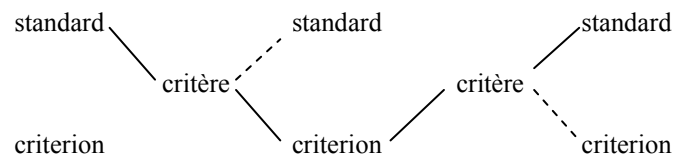
A F A F A
tentative – tentative – trials – essais – tentative
(tentativa – tentativa – experimentos – ensaios – tentativa)

No caso presente, o processo de tomada de decisão teve os seguintes contornos:



¹⁰ POOL, B. van der. "An Iterative Translation Test", in: *Information Theory—Third London Symposium* (London, 1956), 397ff.

There were cases of converging tendencies whenever the word was being translated from English into French, and of diverging tendencies when the translation was the reverse; this may be interpreted as a symptom of the fact that the paradigm in French was more limited (or even consisted of one member only) than its English counterpart:

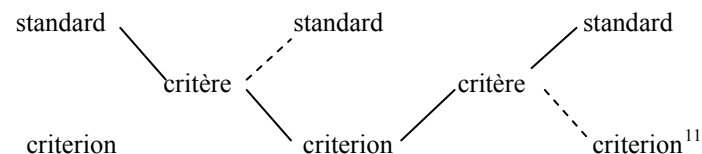


In other cases, where both the source and the target paradigms were rich in expressions of not very clearly defined outlines, translators tended to choose new solutions in every version:

day light — lumière franche — open light — flamme libre — unconfined flame

A gradual semantic shifting takes place in these very frequent cases, due to the fact that one segment of the extension of meaning of word A is expressed by word B of the target language, which again has a semantic range which is not quite identical with that of word A; one segment of it is expressed by word C with a different range of meaning again. This is a general model of repeated interpretation and expres-

Tendências convergentes ocorreram toda vez que a palavra foi traduzida do inglês ao francês, e tendências divergentes quando a tradução se moveu na direção contrária; isso pode ser interpretado como um sintoma do fato de que em francês o paradigma era mais limitado (ou consistia mesmo de um único membro) em contraste com o seu correspondente em inglês:



Em outros casos, em que tanto o paradigma fonte quanto o alvo eram ricos em expressões de contornos não tão bem definidos, os tradutores tenderam a escolher soluções novas a cada versão:

day light [luz do dia] — *lumière franche* [luz franca] — *open light* [luz plena] — *flamme libre* [chama livre] — *unconfined flame* [chama não confinada / chama livre]

Uma mudança semântica gradual ocorre nesses casos bastante freqüentes, devido ao fato de que um segmento da extensão do significado da palavra A é expresso pela palavra B da língua alvo, que, por sua vez, possui uma amplitude semântica não inteiramente idêntica àquela da palavra A; um segmento seu é expresso pela palavra C, que tem, de novo, uma amplitude semântica diferente. Eis um modelo geral de

¹¹ N.T.: Grosso modo, as palavras do diagrama poderiam ser assim traduzidas: *standard* → “parâmetro”; *criterion* → “critério”; *critère* → “critério”.

sion (e.g., a perusal of the text, its translation, the staging of this translation, and its interpretation by the theatre-goer). This is a functional model of pragmatic communication.

Generally speaking, the type of semantic segmentation is dependent not only on the linguistic code, but on the characteristic code of the particular type of literature as well. The word “gooseberry” must be translated by exact equivalents (Stachelbeere, groseille, крыжовник) in prose; in verse also the foreign expressions for “currant”, “raspberry”, etc., may be considered to be equivalent, and only pedants could object to Taufer’s using “currants” instead of “gooseberries” in his Czech translation of the following lines by S.Schipachev:

проходить мимо яблоня,
смородина густой.

In other words, in prose we are dealing with two groups of paradigms of one member each, standing in a relation of a strict one-to-one correspondence, whereas in verse they coalesce into two equivalent paradigms of several members each:

Prose		
currant	↔	Смородин
gooseberry	↔	крыжовник
raspberry	↔	малина

interpretação e expressão iterativas (por exemplo, o exame minucioso do texto, sua tradução, a encenação dessa tradução e sua interpretação pelo público). Eis um modelo funcional de comunicação pragmática.

De maneira geral, o tipo de segmentação semântica depende não somente do código linguístico, mas também do código característico do tipo particular de literatura. A palavra “gooseberry” [groselha] deve ser traduzida por equivalentes exatos – *Stachelbeere*, *groseille*, крыжовник – num texto em prosa; já num texto em verso, expressões estrangeiras para “currant” [passa de Corinto], “raspberry” [framboesa], etc, também podem ser consideradas equivalentes, e somente pedantes poderiam se opor ao uso de “currants” por Taufer em vez de “gooseberries” em sua tradução ao tcheco das seguintes linhas de S.Schipachev:

проходить мимо яблоня, [Passa perto de uma macieira,]
смородина густой. [e de densos arbustos de passas de corinto.]

Em outras palavras, na prosa estamos lidando com dois grupos de paradigmas de um membro cada, que se situam numa relação de estrita correspondência “um para um”, ao passo que na poesia eles se fundem em dois paradigmas equivalentes de vários membros cada:

Prosa		
currant	↔	Смородина
gooseberry	↔	крыжовник
raspberry	↔	малина

Verse			Verso		
currant		Смородина	currant		Смородина
gooseberry	↔	крыжовник	gooseberry	↔	крыжовник
raspberry		малина	raspberry		малина

On the syntagmatic level, e.g., “He departed”, “And then off he went”, “Lo, see him going off”, etc., may be considered to be equivalent; a line of verse of 10 syllables may therefore be translated in more ways than a prose segment of the same extent. Cf. the 7 versions of one line from Shakespeare’s *Julius Caesar* found in the MSS of A.W. v. Schlegel (and the 8th one by L. Tieck):

1. Dein Leben hat von Ehrgefühl gezeugt
2. Dein Leben zeugte stets von Ehrgefühl
3. Dein Leben hat gezeigt, du hältst auf Ehre
4. Dein Leben zeugt von einem Funken Ehre
5. Ein Sinn für Ehre spricht aus deinem Leben
6. Du hegstest einen Funken Ehre stets
7. Du hegstest immer einen Funken Ehre
8. In deinem Leben war ein Funken Ehre

Diverging tendencies are undoubtedly at work in translations from less developed languages into more developed ones: it would be interesting to note how widely different are

No plano sintagmático, por exemplo, “*He departed*” [Ele partiu], “*And then off he went*” [E então lá foi ele], “Lo, see him going off” [Oh, veja-o ir-se embora], etc, podem ser considerados equivalentes; portanto, um verso de 10 sílabas pode ser traduzido de mais de uma maneira em comparação a um segmento de prosa de mesmo tamanho. Confirmamos as sete versões de um único verso de “*Júlio César*”, de Shakespeare, encontrado nos manuscritos de August Wilhelm von Schlegel (e uma oitava de Ludwig Tieck):¹²

1. Tua vida revelou (sentimento de) honra¹³
2. Tua vida revelava sempre (um sentimento de) honra
3. Tua vida mostrou que te importas com a honra
4. Tua vida revela uma centelha de honra
5. Um interesse pela honra é evidente em tua vida
6. Tu nutres o tempo todo uma centelha de honra
7. Tu nutres sempre uma centelha de honra
8. Em tua vida havia uma centelha de honra

Indubitavelmente, tendências divergentes ocorrem em traduções feitas de línguas menos desenvolvidas para línguas mais desenvolvidas: seria interessante observar quão am-

¹² As diferentes versões do verso de Shakespeare por A.W. von Schlegel podem ser encontradas aqui: M. Bernays, *Die Entstehungs-geschichte des Schlegelschen Shakespeare* (Leipzig, 1872), 239.

¹³ Agradecemos a Mauri Furlan pelas traduções do alemão ao português.

the parallel English (or German, or French, etc.) versions of the poetry of primitive nations. On the contrary, converging tendencies could undoubtedly be traced, e.g., in the translations of the Bible into the primitive languages (this could be quantitatively measured for example by the more limited extent of vocabulary).

Literary texts differing in the density of their semantic segmentation offer analogous phenomena. In most European literatures, there are several parallel translations of Shakespeare differing in their conception, and they are felt to be necessary. With Molière, the dispersion of interpretations is by far not so great. One of the reasons of this fact is undoubtedly the broader segmentation characteristic of the semantic pattern of Shakespeare's work (his characters are complex and incorporate a wide range of possible interpretations), and the minute segmentation of Molière's semantic pattern into elements mostly of one clear meaning: Harpagon incorporates one segment only of the broader semantic range of Shylock.

When considering semantic constructs of a certain complexity, e.g., characters in a play, we have to deal with combinations of a number of instructions, that is to say, we are entering upon the discussion of the SYNTAX OF INSTRUCTIONS.

The rhyming pun from the poem "Das aesthetische Wiesel" by Christian Morgenstern may serve as a very simple

plamente diferentes são as versões paralelas inglesas (ou alemãs, ou francesas, etc.) da poesia de nações primitivas. Ao contrário disso, as tendências convergentes poderiam ser rastreadas sem sombra de dúvida, por exemplo, em traduções da Bíblia para línguas primitivas (o que poderia ser medido quantitativamente pela quantidade mais limitada de vocabulário).

Os textos literários que diferem quanto à densidade de suas segmentações semânticas apresentam fenômenos análogos. Na maioria das literaturas europeias, existem diversas traduções paralelas de Shakespeare que diferem em suas concepções, e crê-se que são necessárias. Com respeito a Molière, a dispersão de interpretações é, de longe, muito menor. Uma das razões para isso é, sem dúvida, a segmentação mais ampla característica dos arranjos semânticos da obra de Shakespeare (seus personagens são complexos e incorporam uma grande amplitude de interpretações possíveis) e a diminuta segmentação dos arranjos semânticos de Molière em elementos, na maioria dos casos, de significado único e claro: Harpagon incorpora apenas um segmento da amplitude semântica mais abrangente de Shylock.¹⁴

Ao considerarmos construções semânticas de certa complexidade – por exemplo, os personagens de uma peça –, temos de lidar com combinações de várias instruções, ou seja, estamos entrando na discussão sobre a SINTAXE DAS INSTRUÇÕES.

O trocadilho rimado do poema "Das aesthetische Wiesel" [A fuinha estética] de Christian Morgenstern pode servir

¹⁴ Comparar com: J.Milnor: "Games Against Nature", in: *Game Theory and Related Approaches to Social Behavior*, ed. M. Shubik (New York, 1964), 120 ff. Sobre a Teoria dos Jogos, comparar, por exemplo, com: D. Blackwell-M. A. Girshick, *Theory of Games and Statistical Decisions* (New York, 1954); Samuel Karlin, *Mathematical Methods and Theory in Games, Programming, and Economics*, III (Reading, Mass., 1959).

example of a combination of instructions (syntagm of instructions):

Ein Wiesel
sass auf einem Kiesel
inmitten Bachgeriesel.

The American translator Max Knight has given 5 translations of these lines, exposing in this way the paradigm of possible solutions (or more strictly speaking, several members of it):

1. A weasel
perched on an easel
within a patch of teasel

2. A ferret
nibbling on a carrot
in a garret

de um exemplo muito simples de uma combinação de instruções (sintagma de instruções):

Uma fuinha
sentou sobre um calhau
no meio do murmurar do riacho.

Uma fuinha
sentou sobre uma pedrinha
no meio do murmurar da ribeirinha.¹⁵

Max Knight, um tradutor americano, elaborou cinco traduções desses versos, revelando, desse modo, o paradigma de possíveis soluções (ou, mais estritamente falando, diversos membros dele):

1. Uma fuinha
empoleirou-se num cavalete
em meio a cardos-penteadores

Uma fuinha
empoleirou-se numa cerquinha
escondida numa bainha

2. Um furão
mordiscando uma cenoura
numa mansarda

Um furão
mordiscando um açafão
num lixão

¹⁵ N. T.: Oferecem-se duas traduções dos versos em alemão: a primeira delas é literal e está focada no conteúdo semântico das palavras; a segunda busca recriar o jogo de rimas e de *nonsense* dos versos. O mesmo procedimento foi adotado para as traduções dos versos de Max Knight na sequência.

3. A mink
sipping a drink
in a kitchen sink

4. A hyena
playing a concertina
in an arena

5. A lizard
shaking its gizzard
in a blizzard

3. Um vison
sorvendo uma bebida
numa pia de cozinha

Um vison
degustando um macaron
no réveillon

4. Uma hiena
tocando uma concertina
na arena

Uma hiena
ajustando uma antena
na arena

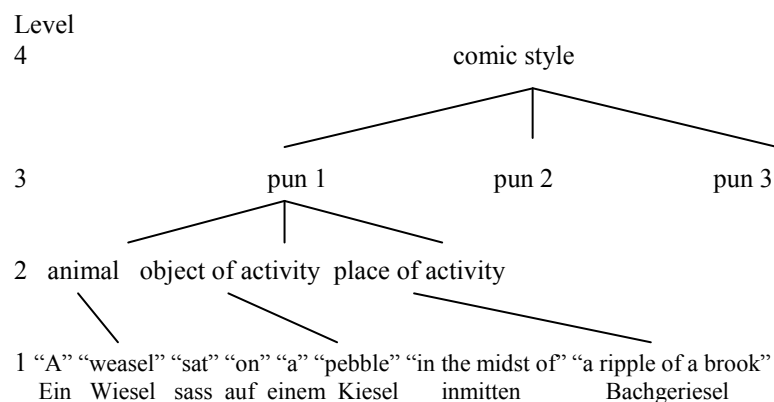
5. Um lagarto
sacudindo seu ventre
durante uma nevasca

Um lagarto
acompanhando um parto
em seu quarto

The definitional instruction of the paradigm of solutions is a complex one, a combination of the following elementary instructions: (i) the name of an animal; (ii) the object of its activity, rhyming with (i); (iii) the place of this activity, rhyming with (i) and (ii). Each of the three components of the pun has a double semantic function: (1) the denotative “proper” meaning, (2) the function in the pattern of the pun; with each component, function (2) is the definitional instruction of a paradigm, the single elements of which are—among others—the different “proper meanings” used by Knight in his 5 translations. Every one of the 5 translations preserves the functions

A instrução definatória do paradigma de soluções é complexa, uma combinação das seguintes instruções elementares: (i) o nome de um animal; (ii) o objeto de sua atividade, que rima com (i); (iii) o local dessa atividade, que rima com (i) e (ii). Cada um dos três componentes do trocadilho tem uma função semântica dupla: (1) o significado denotativo “próprio”, (2) a função no arranjo do trocadilho; para cada componente, a função (2) é a instrução definatória de um paradigma, cujos elementos individuais são – entre outros – os diferentes “significados próprios” utilizados por Knight em suas cinco traduções. Cada uma das cinco tradu-

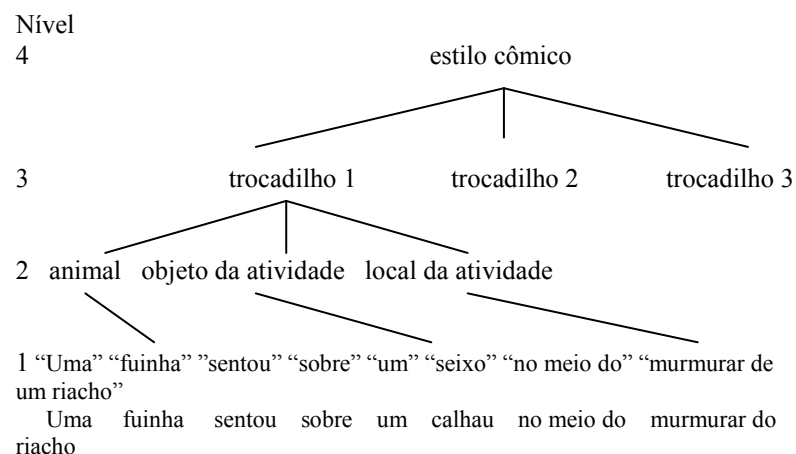
of the three lines in the pun as a whole (definitional instructions), but not the actual meanings of the three motifs (selective instructions). The hierarchy of instructions and of their combinations may be traced on several levels:



Translation being at the same time an interpretation and a creation, the decision processes operative in it are of two types:

- i. the choice from the elements of the semantic paradigm of the word (or of a more complex semantic construct) in the source text, i.e., between the possible interpretations of the “meaning” of the text;
- ii. the choice from the paradigm of words (verbal constructs) of the target language, which more or less corresponds to the “meaning” chosen under (i), i.e., “expression of the meaning”.

ções preserva as funções das três linhas no trocadilho como um todo (as instruções definitórias), mas não os efetivos significados dos três motivos (as instruções seletivas). A hierarquia das instruções e de suas combinações podem ser traçadas em vários níveis:



Considerando que a tradução é ao mesmo tempo interpretação e criação, os processos de tomada de decisão que nela operam são de dois tipos:

- i. a escolha dentre os elementos do paradigma semântico da palavra (ou de um construto semântico mais complexo) no texto de partida, isto é, dentre as interpretações possíveis do “significado” do texto;
- ii. a escolha dentre o paradigma de palavras (construtos verbais) da língua alvo, que corresponde mais ou menos ao “significado” escolhido em (i), isto é, a “expressão do significado”.

The decision processes in translation have the structure of a semiotic system, having its semantic aspect (i.e., a repertory of units defined through their relation to their denotata), and its syntax (i.e., rules for combining these units—whether by units we mean paradigms or instructions). As all semiotic processes, translation has its PRAGMATIC DIMENSION as well. It will be the aim of the last section of our paper to investigate this aspect of translation.

4. Translation theory tends to be normative, to instruct translators on the OPTIMAL solution; actual translation work, however, is pragmatic; the translator resolves for that one of the possible solutions which promises a maximum of effect with a minimum of effort. That is to say, he intuitively resolves for the so-called MINIMAX STRATEGY.

There can, for example, hardly be any doubt that a verse translation which would preserve in rhymes the vowels of the original, would be—*ceteris paribus*—preferable, since the expressive values of vowels may play a minor part in the whole emotional pattern of the poem. The price a translator would pay for complicating his task in this way would, however, be so great, that modern translators prefer to renounce to it. In a less conspicuous way, the same policy is pursued by translators of prose: they are content to find for their sentence a form which, more or less, expresses all the necessary meanings and stylistic values, though it is probable that, after hours of experimenting and rewriting, a better solution might be found.

Na tradução, os processos de tomada de decisão têm a estrutura de um sistema semiótico, possuindo um aspecto semântico (isto é, um repertório de unidades definidas através de suas relações com seus referentes) e outro sintático (isto é, regras para a combinação dessas unidades – quer signifiquem – essas unidades – paradigmas ou instruções). Assim como todos os processos semióticos, a tradução também tem a sua DIMENSÃO PRÁTICA. O objetivo da última seção deste artigo é investigar esse aspecto da tradução.

4. A teoria da tradução tende a ser normativa, a instruir os tradutores sobre a solução ÓTIMA; o trabalho efetivo da tradução, no entanto, é pragmático: o tradutor decide por aquela solução, dentre as possíveis, que promete um máximo de efeito com um mínimo de esforço. Quer dizer, ele decide intuitivamente pelo uso da assim chamada ESTRATÉGIA MINI-MAX.

Mal pode haver alguma dúvida, por exemplo, sobre o fato de que a tradução de poesia que mantivesse rimadas as vogais do original seria – *ceteris paribus* – preferível, uma vez que os valores expressivos das vogais podem desempenhar um papel auxiliar no arranjo emocional de um poema. No entanto, o preço que um tradutor pagaria por complicar sua tarefa dessa maneira seria tão grande que os tradutores modernos preferem renunciar a ela. De uma maneira menos conspícua, a mesma política é seguida pelos tradutores de prosa: eles contentam-se em encontrar para suas frases uma forma que expresse mais ou menos todos os significados necessários e valores estilísticos, embora seja provável que após horas de experimentação e reescrita uma solução melhor pudesse ser encontrada.

Translators, as a rule, adopt a pessimistic strategy, they are anxious to accept those solutions only whose “value”—even in case of the most unfavourable reactions of their readers—does not fall under a certain minimum limit admissible by their linguistic or aesthetic standards. Since the pragmatic aspect of translation work is based on a minimax strategy, it should be possible to exploit corresponding mathematical methods to compute the preferences of the translators (that is to say, the single agents of what is usually called the translators’ method). A simple example will show what is meant.

Suppose a translator is to render the English construction “not a little embarrassed” into French. For the sake of simplicity, let him have only two possibilities:

- a. *pas peu embarrassé*,
- b. *très embarrassé*.

These are the outcomes of decision (a):

- s – the stylistic trait (understatement) is preserved,
- r – the danger is imminent that this construction will be felt by the readers to be an “anglicism”.

These are the outcomes of decision (b):

- š – the stylistic trait is not preserved,
- ř – there is no danger of the construction being felt to be an anglicism.

Em regra, os tradutores adotam uma estratégia pessimista; mostram-se ávidos por aceitar aquelas soluções cujo “valor” – mesmo no caso das reações mais desfavoráveis por parte de seus leitores – não passe de certo limite mínimo admissível por seus padrões linguísticos ou estéticos. Dado que o aspecto pragmático do trabalho tradutório se baseia na estratégia mini-max, deve ser possível fazer uso de métodos matemáticos para computar as preferências dos tradutores (isto é, os agentes individuais daquilo que é normalmente chamado de método do tradutor). Um exemplo simples mostrará o que se quer dizer com isso.

Suponhamos que um tradutor deva traduzir a construção em inglês “*not a little embarrassed*” [nem um pouco embaraçado] ao francês. Em nome da simplicidade, que tenha somente duas possibilidades:

- a. *pas peu embarrassé* [não pouco embaraçado]
- b. *très embarrassé* [muito embaraçado].

Estes são os resultados da decisão (a):

- s – o traço estilístico (comedimento) é preservado,
- r – há um perigo iminente de que essa construção seja vista como um “anglicismo” pelos leitores.

Estes são os resultados da decisão (b):

- š – o traço estilístico não é preservado,
- ř – não há perigo de a construção ser vista como um anglicismo.

The possibilities contained in premise r come into existence according to what are the linguistic standards of the reading public: a certain percentage of purists among them will feel that purity of language has been trespassed upon / \acute{I} /, the rest of the readers are going to feel that it is in good French / l /. The possible subjective outcomes of both decisions with a greater group of readers may be expressed in the following pay-off matrix:

	non-purists	purists
(a) pas peu embarrassé	V1: style preserved + purity of l preserved	V2: style preserved + purity of l not preserved
(b) très embarrassé	V3: style not preserved + purity of l preserved	V3: style not preserved + purity of l preserved

The three possible outcomes are:

$v1=s+1$ (style preserved+purity of language preserved),
 $v2=s+\acute{I}$ (style preserved+purity of language not preserved),
 $v3=s+1$ (style not preserved+purity of language preserved).

Among the supposed readers of the translated text, the two categories—purists and non-purists—are represented in a certain proportion, e.g., 25% non-purists and 75% purists. Then the quantitative interpretation of the matrix is as follows:

As possibilidades contidas na premissa “r” vêm à tona conforme os padrões linguísticos do público leitor: certa porcentagem de puristas dentre eles sentirá que a pureza da língua foi violada quanto a / \acute{I} /; o restante sentirá que se trata de bom francês / l /. Os possíveis resultados subjetivos de ambas as decisões em um grupo maior de leitores podem ser expressos pela seguinte matriz de resultados:

	não-puristas	puristas
(a) não pouco embaraçado	V1: estilo preservado + pureza de l preservada	V2: estilo preservado + pureza de l não preservada
(b) muito embaraçado	V3: estilo não preservado + pureza de l preservada	V3: estilo não preservado + pureza de l preservada

Os três resultados possíveis são:

$v1=s+1$ (estilo preservado + pureza da língua preservada),
 $v2=s+\acute{I}$ (estilo preservado + pureza da língua não preservada),
 $v3= \acute{s}+1$ (estilo não preservado + pureza da língua preservada).

Dentre os supostos leitores do texto traduzido, as duas categorias – puristas e não-puristas – estão representadas numa certa proporção, por exemplo, 25% de não-puristas e 75% de puristas. Portanto, a interpretação quantitativa da matriz fica assim:

	25%	75%
a.	$s + l$	$s + l$
b.	$\dot{s} + l$	$\dot{s} + l$

After decision (b), the value s does not occur at all (0%), neither does the negative value l . This decision is evidence that the translator valued the preservation of the purity of language higher than the preservation of style ($l > s$).

After decision (a), value s occurs with 100% of readers, l with 25%, and \dot{l} with 75%. For the sake of preservation of value s with 100% of readers, the translator is willing to risk the loss of l with 75%, or to agree with an occurrence of l in 25% only. The relative utility of the two values for him is:

$$s : l \leq l : 4$$

The degree of importance of a stylistic means for the translator is a relative value measurable in relation to other values only, in the first place to the value ascribed to linguistic purity. To ascertain the relative values ascribed to the two qualities by the translator it would be necessary to ask him the following question (or to find out indirectly, without asking him) : What percentage of results “ \dot{l} ” (the feeling of the readers that linguistic standards have been violated) are you willing to risk to preserve the stylistic means M ? Without making any numerical computations, translators in fact intuitively make guesses concerning the possibilities of the different evaluations by readers.

An investigation into the following problems for example would benefit from the application of minimax procedures

	25%	75%
a.	$s + l$	$s + l$
b.	$\dot{s} + l$	$\dot{s} + l$

Após a decisão (b), o valor s simplesmente não ocorre (0%), tampouco o valor negativo l . Essa decisão é a evidência de que o tradutor valorizou a preservação da pureza da língua mais do que a preservação do estilo ($l > s$).

Após a decisão (a), o valor s ocorre em 100% dos leitores, l em 25%, e \dot{l} em 75%. Em nome da preservação do valor s em 100% dos leitores, o tradutor está disposto a arriscar a perda de l em 75%, ou a concordar com a ocorrência de l em 25% apenas. A utilidade relativa dos dois valores para ele é:

$$s : l \leq l : 4$$

O grau de importância de um artifício estilístico para o tradutor é um valor relativo mensurável somente em relação a outros valores; em primeiro lugar, ao valor atribuído à pureza linguística. Para determinar os valores relativos atribuídos às duas qualidades pelo tradutor seria necessário fazer-lhe a seguinte pergunta (ou descobrir isso indiretamente, sem perguntá-lo): qual porcentagem dos resultados “ \dot{l} ” (a sensação dos leitores de que os padrões linguísticos foram violados) você está disposto a arriscar a fim de preservar o artifício estilístico “ A ”? Sem fazer quaisquer cálculos, de fato, os tradutores, de modo intuitivo, conjeturam as possibilidades de diferentes avaliações por parte dos leitores.

Por exemplo, uma investigação sobre os seguintes problemas beneficiar-se-ia da aplicação dos procedimentos

(especially if pursued in a more rigorous way than could have been done here):

1. What degree of utility is ascribed to various stylistic devices and to their preservation in different types of literature (e.g., prose, poetry, drama, folklore, juvenile literature, etc.)?
2. What is the relative importance of linguistic standards and of style in different types of literature?
3. What must have been the assumed quantitative composition of the audiences to whom translators of different times and of different types of texts addressed their translations? With contemporary translators, the assumptions manifested by their texts could be confronted with results of an empirical analysis of the actual predilections of the audience.

The case we used as our example was a very simple one, and its explicative force was restricted, since we are ignorant of the agents responsible for the outcomes “understatement” or “anglicism” with French readers. The outcomes of decisions may be due to very simple factors, or of one agent only: it will depend, more or less exclusively, on his knowledge or ignorance of the formal conventions of Greek metrics whether, for example, a modern reader will recognize Sapphic metre, or take it for free verse. The situation of a translator deciding whether to preserve Sapphic metre in his translation or choose another can be represented through a simple pay-off matrix:

mini-max (especialmente se realizada de forma mais rigorosa do que foi possível fazer aqui):

1. Qual grau de utilidade é atribuído a diversos recursos estilísticos e a sua preservação em diferentes tipos de literatura (por exemplo: prosa, poesia, drama, contos folclóricos, literatura juvenil, etc.)?
2. Qual a importância relativa dos padrões linguísticos e do estilo em diferentes tipos de literatura?
3. Qual deve ter sido a suposta composição quantitativa do público para quem os tradutores de diferentes épocas e de diferentes tipos textuais dirigiram suas traduções? Com relação aos tradutores contemporâneos, as pressuposições manifestadas por seus textos poderiam ser confrontadas com os resultados de uma análise empírica das reais predileções do público.

O caso que utilizamos como exemplo é bem simples e sua força explicativa restrita, visto que desconhecemos os agentes responsáveis pelos resultados “comedimento” ou “anglicismo” entre os leitores franceses. Os resultados das tomadas de decisões podem ser devidos a fatores muito simples, ou de apenas um único agente. Dependerá mais ou menos exclusivamente de seu conhecimento ou ignorância das convenções formais da métrica grega, por exemplo, para que um leitor moderno reconheça, ou não, a métrica sáfica, ou para que a tome por versos livres. A situação de um tradutor a decidir se mantém a métrica sáfica em sua tradução ou se escolhe uma outra pode ser representada por uma simples matriz de resultados:

	“GRECIANS”	“NON-GRECIANS”		“GREGOS”	“NÃO-GREGOS”
SAPPHIC METRE	will understand the metre	will not understand the metre	MÉTRICA SÁFICA	entenderão a métrica	não entenderão a métrica
OTHER METRE	will miss the metre	will not miss the metre	OUTRA MÉTRICA	sentirão falta da métrica	não sentirão falta da métrica

Strictly speaking, “will miss the metre” means “will miss the Sapphic metre, if he knows in what measure that particular poem was written”. With two types of readers, and two types of decisions, four different aesthetic states are possible, the probability of each of them being the product of the relative frequency of the two solutions in translations of a given time, and of the relative frequency of the two categories of readers. The two pairs of outcomes (will miss the metre – will not miss the metre) are not – as has been evident – exactly antithetical; the statements of the outcomes are simplified.

The suggestions presented here aim at constructing a generative model of translation by means of the methods used in defining decision problems. The establishment of such a model would of course require a much fuller and more rigorous treatment. Once the general formal pattern is established, however, the empirical investigations of the different aspects of translation work could be viewed from a broader and more common perspective.

Estritamente falando, “sentirão falta da métrica” significa o mesmo que “sentirão falta da métrica sáfica caso saibam em que metro esse poema particular foi escrito”. Com dois tipos de leitores, e dois tipos de decisões, quatro diferentes estados estéticos são possíveis, sendo que a probabilidade de ocorrência de cada um deles é o produto da frequência relativa das duas soluções nas traduções de uma dada época, e da frequência relativa das duas categorias de leitores. Os dois pares de resultados (“sentirão falta da métrica” – “não sentirão falta da métrica”) não são – como se mostra evidente – exatamente antitéticos; as afirmações dos resultados estão simplificadas.

As sugestões apresentadas aqui visam à construção de um modelo generativo da tradução através dos métodos utilizados na definição de problemas de tomada de decisão. O estabelecimento de um tal modelo requer, é claro, um tratamento muito mais completo e rigoroso. No entanto, uma vez estabelecido o arranjo geral formal, as investigações empíricas de diferentes aspectos do trabalho tradutório poderiam ser vistas desde uma perspectiva mais ampla e universal.

Jiří Levý (1926-1967)

Prof. doutor, Palacký University of Olomouc (1950-1963); Masaryk's University in Brno (1964-1967)

Fonte: "Translation as a Decision Process", in To Honor Roman Jakobson. The Hague: Mouton, II, 1967, pp. 1171-1182.

Tradução de:

Gustavo Althoff

gualthoff@gmail.com

Pós-doutorando, Universidade Federal de Santa Catarina

Cristiane Vidal

cristiane.vidal@gmail.com

Pós-doutoranda, Universidade Federal de Santa Catarina